GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas Santos Simões

GUIMARÃES

2013
2014

Área Territorial de Inspeção do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Santos Simões – Guimarães, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada nos dias 13, 14, 17 e 18 de março de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as Escolas Básicas da Cruz D´Argola e de Infantas.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2013-2014** serão disponibilizados na página da IGEC.

2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Santos Simões, situado na periferia da cidade de Guimarães, integra seis estabelecimentos de educação e ensino: a escola básica com 1.º ciclo do Monte Largo, as escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar de Serzedo, S. Romão, Cruz D´Argola e Infantas e a escola básica e secundária Santos Simões (escola-sede). A sua atual configuração organizacional resulta da agregação dos agrupamentos de escolas Santos Simões e Belos Ares. O Agrupamento celebrou, este ano escolar, contrato de autonomia.

No presente ano letivo, a população escolar é constituída por 1562 crianças e alunos. Destes, 129 frequentam a educação pré-escolar (seis grupos), 422 o 1.º ciclo (20 turmas), 241 o 2.º ciclo (10 turmas), 459 o 3.º ciclo (20 turmas), 257 os cursos científico-humanísticos do ensino secundário regular (11 turmas) e 54 o ensino profissional (três turmas) dos cursos Técnico de Turismo Ambiental e Rural (1.º ano); Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (3.º ano) e Técnico de Multimédia (3.º ano). O Agrupamento tem120 alunos do 2.º e do 3.º ciclos (cinco turmas) a frequentar o curso de Música, em regime articulado.

Dos alunos matriculados, 1% não tem a nacionalidade portuguesa, 57% não usufruem de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 58% e 75%, respetivamente, têm computador e *internet* em casa.

A educação e o ensino são assegurados por 127 docentes, dos quais 90% são dos quadros. O pessoal não docente, maioritariamente com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, integra 48 profissionais: sete assistentes técnicos e um coordenador técnico; 37 assistentes operacionais e um encarregado operacional, (25 pertencem à Unidade Orgânica, seis à Câmara Municipal de Guimarães, três em contrato de trabalho a tempo Parcial e quatro colocados no âmbito do Contrato de Emprego e Inserção) e dois técnicos superiores (psicólogo e técnico social).

A análise das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação revela que a percentagem dos pais dos alunos dos ensinos básicos e secundário com formação superior é, respetivamente, de 10% e 4%, e com formação secundária e superior de 20% e 19%. No que se refere às profissões, 23% dos pais dos alunos do ensino básico e 20% dos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

No ano letivo 2011-2012, ano mais recente para o qual existem referentes calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, disponibilizados pela Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência, situam-se aquém da mediana, relativamente à percentagem de alunos dos 4.º ano que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e à média do número de anos das habilitações das mães dos alunos do ensino básico e secundário e acima da mediana, quanto ao número médio de alunos por turma nos 4.º e 9.º anos. Assim, o Agrupamento apresenta, em 2011-2012, variáveis de contexto desfavoráveis embora não seja dos mais desfavorecidos.

3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – Resultados

Resultados académicos

A avaliação das aprendizagens das crianças na educação pré-escolar é realizada periodicamente, tendo por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares. São efetuadas sínteses descritivas, genéricas e abrangentes e análises estatísticas sobre a evolução e o progresso das aprendizagens, com a atribuição de menções qualitativas. Os procedimentos e instrumentos avaliativos em uso requerem maior reflexão no sentido de garantir uma avaliação de natureza descritiva e narrativa, centrada sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação e constrói o conhecimento.

Em 2011-2012, quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos, as percentagens de classificações positivas nas provas de aferição do 4.º ano e na prova final do 6.º ano em língua portuguesa e a média das classificações no exame nacional de história A do 12.º ano estão acima dos valores esperados. A média das classificações nos exames nacionais do 12.º ano em português e matemática A estão em linha com este valor. Por sua vez, a taxa de conclusão do 12.º ano, a percentagem de classificações positivas na prova final de matemática do 6.º ano e nas provas finais do 9.º ano estão aquém dos valores esperados.

A comparação dos resultados internos e externos com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência revela que as taxas de transição/conclusão dos 6.º, 9.º ano, as percentagens de classificações positivas nas provas de aferição do 4.º ano e na prova final de língua portuguesa do 6.º ano e a média das classificações no exame nacional de história A do 12.º ano situam-se acima da mediana. A taxa de conclusão do 4.º ano situa-se muito acima da mediana. A taxa de conclusão do 12.º ano, a percentagem de positivas na prova final de matemática do 9.º ano e as médias de classificações dos exames nacionais de português e matemática A do 12.º ano situam-se aquém mediana. Já os resultados nas provas finais de matemática do 6.º ano e de língua portuguesa no 9.º ano situam-se próximos da mediana.

Da análise dos resultados de 2010-11 e 2011-2012, verifica-se que melhoraram nos exames nacionais de matemática A e história A do 12.º ano, nas taxas de conclusão dos 4.º, 9.º e 12.º anos e nos resultados da avaliação externa na disciplina de matemática dos 4.º e 9.º anos. Porém, noutros indicadores (percentagem de positivas na prova final de língua portuguesa dos 4.º e 9.º anos e média de português do exame nacional do 12.º ano) não se observam melhorias.

Não obstante as variáveis de contexto desfavoráveis, em 2011-2012, os resultados observados dos alunos estão globalmente em linha com os valores esperados. Contudo, verifica-se a possibilidade de melhoria na área da matemática nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, bem como os resultados internos e externos, globalmente, no 3.º ciclo e no ensino secundário.

O Agrupamento tem desenvolvido um trabalho eficaz no âmbito do abandono e desistência escolar, que é inexistente nos 1.º e 2.º ciclos, residual no 3.º ciclo e diminui significativamente no ensino secundário (7,6% em 2010-2011 contra 1,8% em 2011-2012 e 2012-2013).

Os órgãos de direção, administração e gestão, bem como as estruturas intermédias analisam e refletem sobre os resultados internos e externos dos alunos e a qualidade do sucesso. Este procedimento tem permitido identificar alguns fatores explicativos do sucesso e insucesso e implementar estratégias de superação de algumas dificuldades, fomentando diversas medidas de promoção do sucesso escolar. As melhorias já alcançadas em algumas disciplinas e o insucesso persistente verificado noutras permitem concluir que há espaço para melhorar a qualidade e quantidade dos índices do sucesso escolar.

Resultados sociais

A ação educativa do Agrupamento, ancorada em princípios éticos e de convivência democrática, está orientada para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos de forma articulada e integrada, apelando à inteligência crítica e criativa e à cooperação solidária em contextos relacionais que desafiam e questionam os alunos a adquirir novas formas de pensar. Para a consecução destes propósitos é desenvolvido um trabalho regular, em contextos diferenciados, destacando-se a área curricular de oferta complementar nos 2.º e 3.º ciclos, de Educação Cívica, a participação no Parlamento Europeu dos Jovens, as atividades realizadas no âmbito do Programa *Comenius* e a Semana em *Movimento*, nomeadamente a feira *da Cidadania Global*.

A corresponsabilização dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito é também exercida nos órgãos onde têm assento, nos conselhos de turma, na participação no processo de avaliação interna do Agrupamento e nas atividades promovidas pela associação de estudantes. A realização de reuniões, com caráter regular, dos elementos da direção com os delegados e subdelegados de turma e a associação de estudantes, ainda não constituiu uma prática instituída. Assim, a auscultação/corresponsabilização dos alunos, assente em lógicas que lhes outorgue maior centralidade nos modos de (re)pensar a escola, encontra margens de realização e aprofundamento.

O desenvolvimento de projetos culturais, ambientais, artísticos, no âmbito da saúde e a realização de torneios desportivos são iniciativas que, entre outras, contribuem para consolidar e ampliar a aprendizagem das competências sociais. No âmbito da solidariedade é de relevar as diversas iniciativas e projetos, nomeadamente ações de voluntariado e campanhas de solidariedade, destacando-se os projeto *Tampinhas e Fraterna* (recolha de alimentos). Destaca-se, ainda, o projeto *Gatil Simãozinho*, pela sua originalidade e como contributo para o desenvolvimento de competências cívicas dos alunos, no âmbito da proteção dos animais.

A indisciplina em contexto escolar, dentro e fora da sala de aula, constitui um campo de ação prioritária, tendo sido objeto de um plano de ação de melhoria resultante do processo de avaliação interna, enquanto medida preventiva e remediativa. Das medidas implementadas destaca-se a Equipa Multidisciplinar de Acompanhamento Permanente dos Alunos, que se afigura eficaz na sua ação, centrada, não apenas na resolução das questões disciplinares, mas também na avaliação e acompanhamento dos alunos em risco escolar. No entanto a indisciplina, em contexto de sala de aula, com maior enfoque no 3.º ciclo, não diminuiu em 2012-2013.

Com vista à debelação da indisciplina, foram uniformizadas regras de conduta e consensualizada a sua aplicação, o que nem sempre se verifica. Em algumas situações foram contratualizados planos de compromisso/ planos pedagógicos com os alunos, por parte de diretores de turma. Contudo, os efeitos desta medida ainda não foram avaliados.

O Agrupamento conhece o percurso dos seus alunos após terminarem a escolaridade, principalmente a percentagem dos que prosseguem estudos no ensino superior e as taxas de empregabilidade dos que concluíram os cursos profissionais, o que contribui para aferir o impacto das aprendizagens realizadas e fundamentar ou reorientar a oferta educativa disponibilizada.

Reconhecimento da comunidade

Nas respostas aos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa os itens com os quais um ou mais grupos de respondentes revelam um nível de concordância mais elevado são a disponibilidade e o trabalho da direção, o gosto em trabalhar/frequentar a escola/agrupamento e o sentimento de segurança na escola. Os itens que merecem um menor grau de concordância são a utilização do computador na sala de aula, a qualidade do serviço de refeitório e o comportamento dos alunos.

O Agrupamento promove diversas iniciativas de valorização dos sucessos académicos e sociais dos alunos, de que são exemplo a instituição dos Quadros de Mérito e de Valor, com entrega de prémios em cerimónia pública. Os Quadros referidos são divulgados interna e externamente, nomeadamente no Anuário do Agrupamento, na página *web* e na imprensa local.

Outras formas de valorização do trabalho e de motivação dos alunos são a adesão a diversos concursos internos e externos, a participação em torneios e a realização de mostras temporárias dos trabalhos realizados pelos alunos, sobretudo nas áreas científicas, artísticas, tecnológicas e desportivas. De relevar ainda, como forma de motivar para a aprendizagem, os prémios atribuídos, pontualmente, com a colaboração de entidades locais, de que é exemplo o Vitória Sport Club. O Agrupamento participa em diversas iniciativas locais e envolve a comunidade noutras que promove (e.g., Sarau, Semana em Movimento e Arraial).

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados.**

3.2 – Prestação do serviço educativo

Planeamento e articulação

A articulação curricular é assegurada através de planificações conjuntas, realizadas em reuniões de departamento, de ano e de turma, organizadas de acordo com o nível de educação/ensino e em coerência com as matrizes/orientações curriculares específicas.

Na elaboração dos planos de trabalho de turma/grupo, para além das matrizes curriculares respetivas, são consideradas, quer as recomendações ínsitas nos planos do ano anterior, quer os resultados dos testes diagnósticos e os dados relativos aos alunos com necessidades educativas especiais. Estes planos apresentam-se organizados de forma bastante heterogénea e, nalguns casos, proporcionam escassa informação sobre o percurso escolar dos alunos, os domínios e as dificuldades específicas e as medidas de promoção do sucesso escolar para as superar. A articulação curricular vertical concretiza-se nas reuniões mensais dos conselhos de departamento e nas reuniões dos grupos de recrutamento.

A continuidade do diretor de turma e, sempre que possível, dos professores ao longo de um ciclo de ensino constitui um procedimento que favorece a adequação dos planos de turma às características dos alunos.

O plano anual de atividades está construído em coerência com o projeto educativo e resulta dos contributos dos departamentos, de outras estruturas intermédias (no âmbito de projetos transversais) e da direção e coordenação de projetos. Apresenta, contudo, separadamente as atividades dos diferentes departamentos/proponentes, com exceção das propostas pelos departamentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, o que resulta em alguma redundância dessas propostas e não facilita uma visão integrada e articuladora do plano em apreço. As atividades programadas, algumas de natureza interdisciplinar, assumem relevância para a formação dos alunos e favorecem a articulação com o meio envolvente. Estão contempladas atividades específicas para os alunos com necessidades educativas especiais numa perspetiva mais inclusiva e integradora.

A articulação vertical entre ciclos é objeto de um tratamento específico, através de iniciativas diversas, destacando-se a realização de reuniões de *Passagem de Testemunho* no início do ano escolar e, no caso da transição entre o 1.º e o 2.º ciclos, a iniciativa *4.º no 5.º*. No início do ano escolar, os diretores de turma/professores titulares de turma recebem um dossiê digital (*pendrive*) com dados relevantes

(relativos ao ano escolar anterior) do grupo/turma, cuja direção vão assegurar. Não obstante estas medidas orientadas para a articulação entre ciclos, o seu impacto nos resultados é ainda reduzido, como o testemunha a quebra de rendimento escolar dos alunos na passagem do 2.º para o 3.º ciclos.

A planificação das atividades letivas e não letivas ao nível dos conselhos de grupo/área disciplinar e dos conselhos de ano, a definição de critérios de avaliação por ano/ciclo, a elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação comuns à mesma disciplina/ano de escolaridade e a gestão conjunta dos programas constituem uma prática regular de trabalho cooperativo entre os docentes e permitem uma adequada coerência entre o ensino e a avaliação. O uso articulado da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa proporciona uma melhor regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

Os conselhos de turma, os conselhos de ano, os conselhos de grupo/área disciplinar e os professores titulares de turma realizam uma reflexão regular e sistemática sobre a eficácia das metodologias de ensino, identificando os fatores de sucesso e a origem de possíveis dificuldades encontradas, propondo os ajustamentos que consideram necessários. A eficácia das medidas adotadas é objeto de um acompanhamento contínuo no âmbito do Plano de Monitorização para a Melhoria das Aprendizagens. Contudo, a persistência de níveis significativos de insucesso em algumas disciplinas aponta para a necessidade de aprofundar a referida reflexão e problematizar a pertinência das medidas adotadas.

PRÁTICAS DE ENSINO

A aplicação de testes diagnósticos em todas as turmas e anos de escolaridade constitui uma prática que favorece a adequação das atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos. No entanto, coloca-se o desafio à escola de otimizar as possibilidades de um ensino mais diferenciado e recentrado nas didáticas de ensino, tendente à melhoria dos resultados.

São organizadas diversas medidas de promoção do sucesso escolar para os alunos com dificuldades de aprendizagem (apoio ao estudo, tutorias, apoio individualizado e/ou em grupo e reforço a determinadas disciplinas). Também nos cursos profissionais são proporcionadas medidas de promoção do sucesso escolar para recuperar os módulos em atraso.

As crianças e alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de respostas educativas adequadas, elaboradas e executadas por uma equipa de docentes especializados. Existem seis alunos com plano individual de transição para a vida pós-escolar a desenvolver atividade formativa em potenciais contextos de integração laboral. Esta equipa desenvolve o seu trabalho em estreita colaboração com os diretores de turma/professores titulares de turma, serviço de psicologia e orientação, GIA (Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno), encarregados de educação, centro de recursos para a inclusão e Câmara Municipal.

A coordenação dos serviços especializados de apoio, a cargo da direção**,** garante a adequada articulação do serviço de psicologia e orientação com o grupo de recrutamento de educação especial e o serviço de apoio educativo e procede a uma análise periódica da eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso, com base nos relatórios apresentados pelos intervenientes. Os resultados da avaliação destas medidas revelam taxas variáveis de eficácia, em função dos ciclos, das disciplinas e das modalidades proporcionadas, aspeto que carece de uma reflexão alargada envolvendo todos os intervenientes neste processo.

O Agrupamento evidencia uma prática consistente de incentivo ao desenvolvimento de uma cultura de exigência e à melhoria dos desempenhos, traduzida, por exemplo, na diversidade de medidas de promoção do sucesso escolar proporcionadas, na referenciação e acompanhamento dos alunos que apresentam problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem, no envolvimento dos alunos em concursos e Olimpíadas escolares, na promoção de iniciativas orientadas para a motivação dos alunos (e.g.: *A Escola e o Sucesso Pessoal*) e na diversidade de clubes e projetos em curso.

Estas medidas, combinadas com a existência de regras claras de acesso e utilização dos vários espaços educativos e com a ocupação plena dos tempos escolares, expressam práticas consistentes de criação de um ambiente favorável à aprendizagem. A realização anual da semana *Escola em Movimento* constitui o espaço-tempo por excelência para reforçar a identidade do Agrupamento e permitir a expressão pública da vasta gama de iniciativas artísticas, culturais, desportivas e literárias desenvolvidas durante o ano escolar em cada um dos seis estabelecimentos de ensino que o integram.

Os alunos do 1.º ciclo beneficiam de atividades de enriquecimento curricular, embora alguns, devido à falta de professores disponíveis, não estejam atualmente abrangidos pelo ensino do inglês. As atividades de animação e de apoio à família (dança, expressão motora e expressão musical) são desenvolvidas com a supervisão das educadoras de infância.

O Agrupamento promove um conjunto diversificado de iniciativas assentes no recurso a metodologias ativas e experimentais, onde se inclui o projeto *Ciência na Escola* (1.º ciclo), a Feira das Ciências, o Laboratório em Movimento (exposição interativa) e as diversas visitas de estudo. Os clubes escolares, as bibliotecas escolares e o Centro de Aprendizagem promovem igualmente um conjunto diverso de iniciativas que proporcionam momentos para a realização de atividades de pesquisa e resolução de problemas. Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, o recurso a atividades experimentais no ensino das ciências, apesar de ocorrer, apresenta-se ainda pouco sistemático.

Fazendo justiça ao seu patrono, o Agrupamento confere uma particular centralidade à promoção, valorização e desenvolvimento da educação artística, através da realização de um vasto conjunto de iniciativas, incluindo a dança (Clube de Dança), o teatro (Clube de Teatro), a música (projeto *Vem aprender a tocar guitarra*; ensino articulado da música e a existência de uma mini-orquestra), a pintura e os concursos literários. Estas iniciativas têm forte expressão no plano anual de atividades e envolvem as crianças e os alunos de todos os níveis de educação/ensino do Agrupamento. O trabalho desenvolvido nesta vertente da prestação do serviço educativo, cuja qualidade é amplamente reconhecida pela comunidade local, constitui um fator de afirmação da sua identidade.

No início do ano escolar, a organização dos horários de utilização dos laboratórios destinados ao ensino experimental das ciências é objeto de uma atenção particular de modo a otimizar a sua utilização. As salas de aula estão equipadas com computadores e videoprojetores e, em alguns casos, quadros interativos, os quais são objeto de uma utilização regular, assumindo-se como dispositivo facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente nas aulas de tecnologias de informação e nos cursos profissionais de informática. As plataformas digitais, nomeadamente a *moodle*, são utilizadas como ferramentas de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.

A definição das linhas estratégicas para o acompanhamento e supervisão da prática letiva toma por referência a análise dos resultados da aprendizagem realizada nos departamentos curriculares e no conselho pedagógico. Em função da referida análise, são sinalizados os casos que exigem acompanhamento, seja em termos de coadjuvâncias (generalizadas no ensino da matemática no 3.º ciclo), seja em termos de acompanhamento direto em sala de aula. O acompanhamento da prática letiva em sala de aula ocorre, pontualmente**,** por solicitação do docente ou por iniciativa da direção. Apesar de algum progresso verificado neste domínio desde a última avaliação externa, o uso regular do acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria das aprendizagens e de desenvolvimento profissional, ainda não constitui um procedimento com caráter sistemático.

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

As aprendizagens dos alunos são objeto de práticas de avaliação sistemática, assentes no recurso a instrumentos e modalidades diversificados. A reflexão sobre os resultados da avaliação realizada pelo conselho de turma e pelos professores titulares de turma/grupo constitui um referencial fundamental

para identificar os alunos que deverão beneficiar de medidas de promoção do sucesso educativo, bem como para a elaboração dos respetivos planos. Os resultados dos testes intermédios são utilizados como fonte de informação relevante para monitorizar as aprendizagens e aferir a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar. Os departamentos e grupos de recrutamento definem os critérios de avaliação por ano de escolaridade e por ciclo e elaboram conjuntamente os instrumentos de avaliação.

O Agrupamento intensificou não só medidas de promoção do sucesso como a sua monitorização através de relatórios periódicos, elaborados pelos seus responsáveis. Criou ainda uma equipa de meta monitorização destes documentos e respetivas práticas, no sentido da sua readequação, numa perspetiva integrada e globalizante. Também, em reuniões dos conselhos de turma/ano, de departamento e de grupo/área disciplinar faz-se uma monitorização regular do desenvolvimento do currículo, sendo sinalizados os desfasamentos em relação à programação inicial e adotadas as medidas necessárias de ajustamento.

A redução a zero da taxa de desistência e abandono escolares dos alunos com idade abrangida pela escolaridade obrigatória constitui uma das metas do projeto educativo, integrando igualmente os objetivos estratégicos do contrato de autonomia. Na sequência da adoção de medidas eficazes neste domínio, o Agrupamento regista uma evolução muito positiva neste indicador. De entre essas medidas, destaca-se a criação de uma Equipa Multidisciplinar que atua de forma preventiva, concertando a sua intervenção com o serviço de psicologia e orientação, a técnica de apoio social, os diretores de turma/professores titulares de turma/grupo, com as famílias e, nos casos em que se justifique, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – Liderança e gestão

Liderança

Os documentos estruturantes são coerentes e enunciam os princípios e as linhas de orientação estratégica, sustentados nas prioridades identificadas no projeto educativo, bem como nas ações calendarizadas anualmente para a sua consecução. Para além das áreas de intervenção prioritária do projeto educativo, foram definidas, no contrato de autonomia do Agrupamento, metas quantificadas para os resultados académicos, estando criados, desta forma, referenciais para o trabalho docente.

O diretor, numa liderança atenta e partilhada, definiu uma visão de escola, que aposta na qualificação do serviço prestado e na satisfação dos utentes, através da valorização do trabalho das lideranças intermédias e dos trabalhadores, num diálogo e ação próximas e de corresponsabilização dos atores educativos. É notória a intensificação do trabalho da direção, dos docentes e dos restantes atores educativos, convocando contributos da comunidade local, na demanda dos objetivos que persegue, trabalho que se impõe acrescido atentas as adversidades do contexto (escola-sede na periferia da cidade e isolada geograficamente).

As lideranças intermédias conhecem as suas competências e mostram-se empenhadas na prossecução dos objetivos e das prioridades, sendo este empenhamento reconhecido pelos docentes, o que confere sustentabilidade a um trabalho de equipa, muito pautado pela partilha nos contextos formal e informal.

O Agrupamento encontra-se envolvido num elevado número de projetos, parcerias e protocolos, alguns dos quais com impacto no desenvolvimento da comunidade local, o que confere maior visibilidade à ação coletiva e valoriza as iniciativas de enriquecimento curricular. Assim, são de destacar as parcerias estabelecidas, especialmente com a autarquia, o Vitória Sport Club, a universidade do Minho, empresas e instituições sociais e culturais locais, constituindo-se como uma mais-valia para o serviço educativo prestado. De salientar, ainda, a abertura à inovação no desenvolvimento de projetos nas áreas da robótica e multimédia que, articuladas com os cursos profissionais criam impactos na imagem institucional, interna e externa, e proporcionam experiências estimulantes de aprendizagem.

A direção granjeia forte reconhecimento e capacidade de mobilização da comunidade educativa, o que muito têm contribuído para o fomento do sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento, criando-se um clima pautado pela excelência do relacionamento interpessoal. A partilha de responsabilidades entre os docentes e trabalhadores não docentes é uma área de reconhecida qualidade pela comunidade educativa, que contribui para o ambiente educativo de convivialidade e de bem-estar. Docentes e não docentes estão motivados para o seu trabalho e empenhados em dar o seu contributo na melhoria da prestação do serviço educativo.

Existe uma associação de pais e encarregados de educação, por cada estabelecimento de ensino do Agrupamento, que se mobiliza para a resolução dos problemas, sendo evidente o bom relacionamento e o espírito de colaboração entre todas, particularmente quando são desenvolvidas atividades que envolvem todas as escolas do Agrupamento.

Gestão

As práticas no âmbito da organização e da afetação de recursos obedecem a critérios previamente definidos, os quais se encontram alinhados com os objetivos do serviço e com as metas a alcançar no âmbito do contrato de autonomia. Refira-se que a rotatividade de pessoal, quer dos assistentes técnicos, quer dos assistentes operacionais, tem sido usada como estratégia de gestão de competências profissionais, orientada para a polivalência funcional dos trabalhadores, a qual tem permitido colmatar as ausências e dar uma boa resposta às solicitações dos utentes.

A organização dos horários dos alunos, a constituição de turmas e a distribuição do serviço docente atendem a critérios definidos no conselho pedagógico, os quais valorizam a continuidade pedagógica, bem como o perfil de competências, designadamente para o exercício do cargo de diretor de turma.

Os trabalhadores não docentes reconhecem a insuficiência na oferta de formação externa, ainda que sejam auscultados e apresentem propostas para integrar o respetivo plano de formação do Agrupamento. Têm sido desenvolvidas ações de formação/sensibilização internas destinadas a docentes e não docentes, que contribuem para a melhoria do desempenho das suas funções profissionais. Foram também promovidas, em articulação com entidades externas, palestras para pais e encarregados de educação e para alunos.

De um modo do geral, os circuitos de informação e comunicação internos e externos têm-se revelado adequados. A comunicação entre professores e alunos é facilitada pela utilização da plataforma *moodle*, apesar de não se encontrar generalizada a todos os docentes. Algumas turmas dispõem de uma caixa de correio eletrónico destinada à troca de correspondência e materiais pedagógicos. A comunicação com os pais e encarregados de educação é feita através dos meios disponíveis (contatos presenciais, por via postal, telefone ou correio eletrónico), sendo reconhecido que o Agrupamento pugna pela eficácia destes circuitos, procurando que os pais e encarregados de educação sejam permanentemente informados sobre as atividades e as aprendizagens dos seus educandos.

Tendo em consideração a última avaliação externa e o facto de o processo de autoavaliação ter sido considerado como inconsequente por falta de elaboração de planos de melhoria, o progresso agora observado é muito significativo. Para além de alguns elementos da equipa terem recebido formação específica, o processo foi estruturado em consequência da adoção do modelo CAF (*Commom Assessment Framework*). Por outro lado, a representatividade desta equipa foi alargada pela integração de docentes, não docentes e pais/encarregados de educação. Os resultados que se expressam na elaboração de um relatório final e em planos de ação de melhoria são objeto de ampla divulgação na comunidade educativa, bem como temática de discussão e análise nos órgãos e nas estruturas intermédias. Os resultados da avaliação externa realizada em 2009, nomeadamente os pontos fracos e os constrangimentos, foram trabalhados pela equipa de autoavaliação e elaborados os correspondentes planos de melhoria.

Assim e decorrente deste processo que se tornou mais consequente e mais abrangente, têm vindo a ser implementadas estratégias de melhoria com um caráter sistemático, pelo que são já reconhecidos impactos consistentes da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais. Apesar do longo caminho já percorrido, subsistem questões metodológicas a merecer reflexão, particularmente o rigor e a clareza na elaboração dos questionários aplicados e o facto de estes constituírem a principal fonte de recolha de informação.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma predominância de pontos fortes na totalidade campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A qualidade das atividades e dos projetos desenvolvidos nas áreas artística e cultural, literária, científica e desportiva, promotores da formação integral dos alunos e da consolidação da identidade do Agrupamento;
- O ambiente de convivialidade favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, a par da diversificação de iniciativas destinadas a estimular e a valorizar os seus sucessos, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos;
- A intensificação de práticas de monitorização e meta monitorização das diversas medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, com vista à melhoria dos resultados;
- A visão e orientação estratégica do Agrupamento, numa liderança atenta e partilhada do diretor, mobilizadora das lideranças intermédias e dos trabalhadores, assente na valorização e corresponsabilização dos atores educativos;
- A capacidade de mobilizadora da direção que tem fomentado o sentido de pertença e um clima pautado pela excelência do relacionamento interpessoal;
- A abertura à inovação no desenvolvimento de projetos nas áreas da robótica e multimédia que criam impactos na imagem institucional e proporcionam experiências estimulantes de aprendizagem.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores internos, designadamente ao nível das práticas de ensino, que ajudem a explicar a persistência de atitudes inadequadas na sala de aula, sobretudo no 3.º ciclo, e o insucesso escolar dos alunos;

- A instituição de práticas de auscultação/corresponsabilização dos alunos que lhes outorgue maior centralidade nos modos de (re)pensar a escola;

- O acompanhamento da prática letiva em sala de aula como dispositivo para a melhoria e promoção do desenvolvimento profissional;

- A implementação de estratégias tendentes a um ensino mais diferenciado e adequado às necessidades dos alunos, em sala de aula, recentradas nas didáticas de ensino e de aprendizagem, no sentido da promoção do sucesso académico em todas as disciplinas;

- A adoção de práticas experimentais, com caráter regular e sistemático no ensino das ciências, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, que fomentem o espírito crítico e despertem a curiosidade científica dos alunos.

26-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa:
Luís Manuel Fernandes, Maria Judite Cruz, Virgínio Isidro Sá.